

Boletim

FALA MEU! FM!



religião espírita
o espiritismo é uma
religião? ou o quê?

>>>pág.6

diferentemente especial

síndrome de down + deficiência auditiva
informação + histórias de vida

>>>pág.11



complexo de Édipo
...atração sexual entre
pais e filhos?

>>>pág.5

palavra



por: Thiago Rosa

UM FILME para espíritas!

É o que posso dizer de "Bezerra de Menezes – O diário de um espírito".

Logo na semana de estréia fui com um grupo de amigos assistir a sétima arte tão esperada deste ano, em particular para nós que somos espíritas e que vivenciamos a história de Bezerra de forma mais clara e nos estudos comuns das casas espíritas. Foi uma peregrinação achar uma única sala que pudesse estar livre naquele final de semana para nos acomodarmos nas cadeiras quentes das salas de cinema de São Paulo.

Foi surpresa ver que os ingressos tinham se esgotado no Shopping Tatuapé e, em instantes, ver a fila inteira do cinema se dispersar. Pensei comigo: "nossa, as pessoas realmente vieram ansiosas assistir Bezerra". E foi interessante ver a cara das senhoras e senhores, e jovens, meio que desapontados com a falta de ingresso. Bom, até aí tudo bem. Com a facilidade do carro conseguimos nos dirigir ao cinema do Shopping Internacional de Guarulhos, onde tinha espaço maior nas salas e ingressos de sobra.

Pipoca na mão, um refri pra acompanhar, amigos ao seu redor para depois debater o que viram. Ao ver as primeiras cenas me senti logo interessado pela história e logo imaginei o romance que poderia ser narrado em seguida até o final. Mas confesso, mesmo que me critiquem por esta mera opinião, que o filme acabou gerando um certo exagero de melancolia a passos bem pausados, muito lento, narrado e sem tanta emoção.

Poxa, eu que sou acostumado a filmes parados e não sou uma pessoa "zero" de emoção, que adoro dramas e histórias bem contadas, não senti em momento algum aquela satisfação prazerosa de ver uma boa história narrada pelas atuações livres dos personagens. Carlos Vereza é fantástico e não tenho como criticá-lo, suas atuações são sempre surpreendentes, mesmo que não goste tanto do filme como realmente ansiava por surpresas. E fiquei muito contente de ver a entrevista do Vereza no Jô Soares. É incrível como ele leva a bandeira da doutrina espírita com tanta leveza e sensibilidade nos palcos televisivos, ainda mais com o quase cético, nestes aspectos, o inteligente Jô Soares. Foi uma entrevista muito bacana, principalmente em ver os detalhes, os gestos, a forma cautelosa com que Vereza responde as perguntas do Jô e como ele fala sobre o filme. Percebe-se a emoção, a satisfação de, como ator e espírita, ter interpretado Bezerra.

Mas é certo que só entende bem do filme quem já tem um pouco de conhecimento sobre a história de Bezerra de Menezes. É um filme especialmente para espíritas ou, no mínimo, para grandes adoradores de personagens que fizeram parte da história de nosso país.

De qualquer forma, é bom ver as salas de cinemas lotadas, ver a grande procura ainda pelo filme e saber o quanto existem pessoas que gostam e outras tantas que não gostam. É importante que cada um tire sua própria conclusão indo ao cinema ou, quem sabe logo, assistindo o DVD em casa.

E parece que a história do Chico Xavier, que por sinal deve ser dirigida pelo global Daniel Filho, está em projeto para virar filme. E a FOX, que patrocinou a história de Bezerra, já deve começar a gravar logo a história de "Nosso Lar".

É, parece que realmente o cinema brasileiro descobriu o espiritismo. Bom pra todos nós. **FMI!**

— **FMI!** —

Boletim Fala Meu!

Fala - Mocidades Espíritas Unidas!

Editor: Thiago Rosa

Revisor: Rodrigo Prado

Divulgação: Joelson Pessoa

Colaboraram:

Ana Maria, Bruno Rodrigues, Clésio Tapety, Janaína Paula, Joelson Pessoa, Leandro Piazzon, Luana Ramos, Monica Copola, Rodrigo Prado, Sergio Denis, Solange Meinking, Sonia Piccolo, Thiago Rosa, Zan Mustacchi

Nesta edição...

cenário >>>Pág.3

cartas, filmes, sites...

exclamação >>>Pág.4

trabalhar pra Jesus

bruno rodrigues

sensação >>>Pág.5

complexo de Édipo

solange meinking

mais >>>Pág.6

espiritismo como religião

clésio tapety

revista espírita 150 anos >>>Pág.8

comunhão dos pensamentos

comjesp 2011 >>>Pág.10

vários

capa >>>Pág.11

depoimento de uma surda

sonia piccolo

síndrome de down

zan mustacchi e monica copola

vírgula >>>Pág.16

sua revolução

luana ramos

cenário

Nossos colaboradores

Para fazer todo mês o FM! é preciso que alguns voluntários exerçam um pouco o seu senso jornalístico. A edição deste mês traz um tema de capa bem interessante cedido pelo nosso amigo Professor Doutor **ZAN MUSTACCHI**, e pelo depoimento de vida da nossa amiga "catarinense" **SONIA PICCOLO**, que por sinal tem deficiência auditiva. Para fechar a capa, ainda trouxemos a história de **MONICA COPOLA**, que nos fala sobre as experiências de uma mãe, diferentemente especial, do Bruninho, que é portador da Síndrome de Down.

Ainda temos os artigos curiosos dos amigos **BRUNO RODRIGUES** e **LUANA RAMOS**; o interessante texto de **CLÉSIO TAPETY** e a pesquisa de **SOLANGE MEINKING**.

filme "más companhias".....

texto: Thiago Rosa



Mas é claro que as coisas nunca saem como realmente planejado.

Com um elenco fabuloso estrelado por Jamie Bell (Billy Elliot), Glenn Close, Carrie-Anne Moss, John Heard e o temeroso Lord Voldemort de Harry Potter, Ralph Fiennes, o filme é uma boa pedida para as mocidades.

teclar;).....

quer conhecer algumas mídias que transmitem a doutrina espírita?:

visite o site: <http://www.artespirita.vilabol.uol.com.br/radio.htm>

curtascartas.....

Olá Galera do Fala Meu!!!!

Eu sou a Ana Paula e resido no Município de Taboão da Serra, sou Educadora do grupo de jovens MAC "Mocidade Amor em Cristo" da casa espírita Amor em Cristo...

Adorei o trabalho de vocês. Muito bem elaborado, estão de parabéns!!!

A minha companheira de jornada, a educadora Beatriz que me enviou esses boletins. Eu gostaria muito que o grupo do Fala Meu! me enviasse também, não só os boletins, mas também eventos, palestras, enfim, tudo voltado para o mundo jovem!!!

Agradeço a atenção e aguardo resposta!!!!

Bjoss e ficam em Paz!!!!

Ana Paula - kitty_moleka@

Taboão da Serra - SP

Olá ;)

Gostaria de parabenizar a equipe do Boletim FM! pelas belíssimas (e brilhantes) matérias.

Confesso que desde o 1º que recebi, nunca tive muito interesse, mas algo me dizia "Um dia você ainda vai precisar disso" e eu sempre arquivava todas as edições.

E hoje, recebi um convite da Casa Espírita que frequento para assumir uma salinha de evangelização no próximo ano, e isso me deixou completamente feliz.

Eu tenho 15 anos, freqüento a mocidade há quatro, há dois sou auxiliar na evangelização, e ano que vem se Deus quiser vou assumir a minha turminha.

Eu nunca lia as matérias por completo, pq sempre deixava pra segundo plano, mas sempre abria e via o que tinha de conteúdo...e agora à noite, lembrei-me da matéria do 64º Boletim - "Missão do educador espírita da infância".

Caiu como uma luva no acontecimento de hoje e me motivou ainda mais.

Não consegui parar enquanto não acabei de ler todas as matérias de todas as edições, e até me arrependi de não ter feito isso antes, mas no fundo eu sabia que a "voz" estava certa, por isso não me preocupava muito.

As matérias são muito inteligentes e dão vontade de continuar lendo, lendo e lendo...

Parabéns mesmo!

Pelas matérias e pela iniciativa.

Com certeza o boletim será prioridade agora.

Beijos,

Lívia Ramos de Almdeida - livia_alm@

escorregamos.....

Na edição passada (jul/08 - Vício do Sexo) pisamos na bola com a colaboradora Neide Schneider. Ela mesmo nos mandou e-mail para nos alertar e para retificar a falha. Nós colocamos no editorial da edição nº65 um texto da autora sobre o tema "Evangelho no Lar". Porém com modificações.

Nós pedimos desculpas para Neyde e salientamos que quaisquer falhas e erros apontados no texto, ou alterações, foram de responsabilidade do FM!

Saudações! Muita Paz a todos!

Em primeiro lugar, agradeço as edições do FM que me foram enviadas, pois muito me foram úteis, no Programa de Rádio (**PONTE PARA LUZ** - www.radiojornal540.com.br) como também tem sido fonte de pesquisa para outras atividades na casa espírita; muito obrigado. No entanto, gostaria de continuar recebendo as edições do FM!, pois é mais uma ferramenta para a divulgação do espiritismo. Na certeza de ser atendido, agradeço antecipadamente e desejo que todos tenham luz e forças para continuar esse trabalho tão importante para o esclarecimento e consolação de quem tem acesso ao FM!.

Muita Paz e Luz. Atenciosamente,

Wellington Garcia -

wellingtonsgarcia@

Canindé - CE

Por que trabalhamos para Jesus?

texto: Bruno Rodrigues

quantos créditos você já tem e pode gastar?

VOCÊ JÁ se perguntou o que te leva a seguir Jesus? Quais os motivos internos que te fazem buscar o trabalho voluntário? Muitas vezes estamos no lugar certo, fazendo da forma errada. É importante nos questionarmos, e buscar ver quais são nossas disposições reais. Por vezes, enganamos a nós mesmos e demoramos a perceber, em certos casos pode ser tarde demais.

O livro "Voltei", psicografado por Chico Xavier, de autoria do Espírito Irmão Jacob, narra a chegada do último ao Plano Espiritual. Na Terra, o Irmão Jacob foi devotado trabalhador espírita, ajudou muitas pessoas, foi médium, doutrinador, palestrante, fundador de centros espíritas e só do outro lado da Vida, desencarnado, é que ele se deu conta que não trabalhava por amor ao próximo e sim por vaidade. Queria ter seu nome mencionado, ser reconhecido e foi depois dessa descoberta que ele

passou a questionar-se, a conhecer suas disposições íntimas e a caminhar de forma segura no trabalho da reforma íntima.

E nós? Será que queremos ser passistas apenas para os outros verem ou queremos diminuir as dores alheias? Ser palestrante para ser aplaudido, elogiado, ou para semear a paz, o amor, consolar corações? Queremos ser dirigentes de uma Instituição para contribuirmos com a administração ou para termos um cargo, para exibirmos uma posição?

O Autor espiritual Emmanuel, no livro Caminho, Verdade e Vida, através da psicografia de Chico Xavier, escreve a seguinte mensagem no capítulo III:

"Quando praticares alguma ação que ultrapassou o quadro das obrigações diárias, examina os móveis que a determinaram. Se resultou do desejo injusto de supremacia, se obedeceu somente à disputa desnecessária,



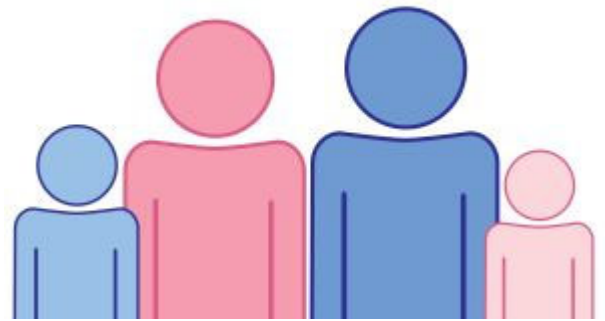
cuida de teu coração para que o caminho te seja menos ingrato. Mas se atendeste ao dever, ainda que hajas sido interpretado como rigorista e exigente, incompreensivo e infiel, recebe as observações indébitas e passa adiante."

Agora, cabe a nossa reflexão. O que nos motiva? Caso chegemos a conclusão que é a vaidade, a vontade de aparecer, de chamar a atenção, ainda temos tempo de mudar essa situação, antes que seja tarde. Todo trabalho para o próximo é valioso, não existe um trabalho mais importante que o outro, todavia, precisamos saber como estamos executando o trabalho. Que seja o Amor o condutor de nossas ações. **FMI!**

Pode haver a afeição sexual entre pais e filhos?



por: Solange Meinking



"Geralmente, com muitas exceções, aliás, as filhas se voltam para os pais e os filhos para as mães, patenteando a natureza das ligações havidas em existências passadas e renunciando a obra de desvinculação que se executará, inevitável, no futuro próximo."

"Pais que sofrem na entrega das jovens que o lar lhes confiou, aos companheiros que as requisitam para o casamento, quase sempre estão renunciando à companhia de antigas afeições que eles mesmos, no passado, mal conduziram; ao passo que as mães experimentam análogo fenômeno, em se separando dos filhos, que lhes recordam, inconscientemente, as ligações empolgantes ou menos felizes de tempos que já se foram."

Emmanuel _ Vida & Sexo _ cap. 15

FREUD nas suas investigações analíticas descobriu que na infância de qualquer criança tem um fator de amor e hostilização que lhe chamou atenção. Para esse amor exacerbado, que solicita e exclui o outro, ele denominou de **Complexo de Édipo**.

Para quem não conhece a História Mítica Grega do Rei Édipo: é que Jocasta era casada com um Rei, e ela tinha dificuldades em engravidar, foi consultar um profeta da sua época, que lhe garantiu uma gravidez de um menino, só que essa criança viria ao mundo, mataria seu próprio pai e se casaria com a sua própria mãe (Jocasta) e to-

maria o seu reinado.

Para Jocasta essa maldição não poderia acontecer. Assim que a criança nasceu, mandou que lhe dessem aos camponeses para quebrar essa profecia.

Passaram-se o tempo e o Rei era muito mal, matava as pessoas injustamente. Édipo cresceu e tornou-se defensor do seu povo, e enfrentando o Rei que era seu pai (e não sabia) o mata e, ao ver a esposa do Rei (sua mãe), se apaixona por ela e com ela se casa e toma o poder. Assim prevaleceu a profecia.

Pois bem, Freud encontrou essa manifestação no comportamento primeiro das crianças entre 3 a 7 anos de idade. O meni-

no se apaixona pela mãe e hostiliza o pai, e a menina se apaixona pelo pai e hostiliza a mãe.

Assim, nós da clínica analítica sempre estamos encontrando esse confronto em família, é um dilema! Vira uma disputa doméstica sem fim. Muitos pais se apaixonam pelos seus filhos e não dão limites a essa paixão virando inferno e perseguição dos futuros namorados ou namoradas dos filhos e filhas.

A clínica analítica tem o papel de analisar e confrontar o comportamento dos envolvidos para comprovar que toda essa disputada é o Complexo de Édipo instalado e que não fora morto

na idade que deveria ser, que é entre 7 a 8 anos de idade.

Essa criança Edipiana tem que se frustrar com o pai ou a mãe, para que ela possa ser feliz. Caso contrário, esse **amor sexualizado**, mas não genitalizado (sem ato sexual) estará sempre pedindo a satisfação desse desejo. Como filho não transa com pai e nem com mãe, esse Complexo Edipiano vai destruindo a vida psíquica desses filhos e tira a harmonia de qualquer lar.

A menina que se apaixona pelo pai, será difícil encontrar uma imago (ideal masculino) que o substitua, assim é também com o menino. Daí constatarmos tantas relações sendo destruídas, em nome dessas figuras fantasmagóricas que não encontram seu ponto de equilíbrio. Como essas reações são inconscientes, pois o Édipo se instala na vida psíquica da criança, ela internaliza e transforma em comportamentos hostis (rivalidade) ao pai se for menino e à mãe se for menina.

Muitos Complexos de Édipo são estimulados pelos carinhos exacerbados que os pais dispensam aos seus filhos. Beijos em excessos, carinhos excessivos e que despertam os sentimentos libidinosos, se transformado em Complexo de Édipo. Somos seres ainda em evolução, por isso o apelo sexual ainda é muito grande quando as carícias se fazem presentes demais.

A criança precisa ter limites inclusive nos carinhos, para que esses não venham lhes despertar reações sexuais muito cedo, despertando a raiva de não poder ter o pai ou a mãe na cama.

Já tive muitos jovens na terapia com muito rancor, por sentir prazer na masturbação pensando na mãe, e a menina em masturbar-se pensando no pai. São os pais que deverão ter o controle desses sentimentos, são eles os educadores dessa nova alma encarnada na terra.

Nosso conselho como Psicanalista é que os pais evangelizem seus filhos e lhes dêem carinho e amor com limites, sem excessos. Todo excesso é patológico e gera patologias. **FMI**

Kardec responde!

Espiritismo é uma religião?



texto: Clésio Tapety

NO LIVRO "O que é o Espiritismo", Allan Kardec afirma:

"O Espiritismo é ao mesmo tempo uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, ele consiste nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos; como filosofia ele compreende todas as conseqüências morais que decorrem dessas relações.

Pode-se defini-lo assim:

O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, da origem e da destinação dos Espíritos, e das suas relações com o mundo corporal".

Dessa forma, a princípio, Kardec conceituou o Espiritismo como sendo apenas ciência e filosofia, não o considerando uma religião. Por tal fato, ainda hoje,

muitos não consideram o Espiritismo como uma religião.

Chico Xavier, por sua vez, médium de inegável influência no pensamento espírita mundial, costumava se manifestar sobre o assunto da seguinte forma: **"Se tirarmos Jesus do Espiritismo, vira comédia. Se tirarmos Religião do Espiritismo, vira um negócio. A Doutrina Espírita é ciência, filosofia e religião. Se tirarmos a religião, o que é que fica? Jesus está na nossa vivência diária, porquanto em nossas dificuldades e provações, o primeiro nome de que nos lembramos, capaz de nos proporcionar alívio e reconforto, é Jesus."**

Sem dúvida, a influência salutar de Chico Xavier foi decisiva para que se consolidasse no movimento espírita a idéia de tríplice aspecto da Doutrina Espírita.

Mas a dúvida persiste em muitas cabeças: estariam Allan Kardec e Chico Xavier em discordância? Ou seria uma discordância apenas aparente?

Não é raro presenciarmos discussões homéricas, às vezes até agressivas, em torno do assunto. De um lado os que defendem com unhas e dentes o aspecto religioso do Espiritismo. De outro, não menos incisivos, os que defendem o cientificismo absoluto da Doutrina Espírita, sem nenhum vínculo com qualquer aspecto religioso.

Quem está com a razão?

Infelizmente, a maioria das pessoas está acostumada a formar suas convicções com uma visão unilateral, baseando-se apenas em um único referencial, como na história dos cegos que discutiam a respeito da forma de um elefante.

A história é mais ou menos assim: Numa antiga cidade da Índia, viviam seis cegos. Eles sempre ouviam falar no majestoso elefante do Rajá. Até que, um dia, resolveram examinar diretamente o grande animal. Chegando perto do elefante, o primeiro cego conseguiu colocar a mão na sua barriga. Então, gritando, disse:

- O elefante é como um muro!

Porém, o segundo cego segurou numa das presas e, ouvindo o amigo, protestou:

- Não, o elefante é pontiagudo e duro como uma lança!

O terceiro cego, agarrando a tromba, discordou:

- O elefante é como uma serpente!

O quarto cego, pegando a enorme perna do animal, disse:

- Vocês estão loucos: o elefante é como o tronco de uma árvore!

O quinto cego, ouvindo a confusão dos amigos, decidiu saltar para cima do animal. Segurou, então, uma das grandes orelhas do elefante e disse:

- Todos vocês são idiotas se não percebem que o elefante é um grande leque de abano!

Por fim, o sexto cego, cuidadosamente segurou a cauda e disse:

- Calem-se todos! O elefante é uma corda resistente!

Os cegos, pegando uma parte do elefante, conheciam apenas uma parte do animal. Entretanto, cada cego era muito orgulhoso. Pensava que sua parte correspondia ao todo, criando toda a confusão.

Muitas pessoas comportam-se como os seis cegos da Índia. Percebem e compreendem uma parte da realidade e concluem, orgulhosamente, que descobriram toda a verdade.

Onde quero chegar com tudo isso?

Ora, é preciso ter em mente que Allan Kardec não considerava o Espiritismo como uma religião dogmática, ritualística, formada por sacerdotes etc. Para a época de Kardec, a palavra religião significava culto, coisa impraticável no Espiritismo. Dessa forma, entendendo-se a palavra religião meramente como culto realmente, o Espiritismo, não é uma religião.

Entretanto, tomando-se um outro conceito de religião e entendendo essa palavra não mais por culto e sim por laço moral de ligação entre os homens e entre os homens e Deus, aí sim Kardec admite que o Espiritismo seja religião.

É ele mesmo quem comenta o assunto em um discurso proferido na Sociedade Espírita de Paris, em 1º de novembro de 1868 e publicado na Revista Espírita de dezembro do mesmo ano. Na ocasião, Kardec afirma o seguinte:

"Dissemos que o verdadeiro objetivo das assembleias religiosas deve ser a comunhão de pensamentos; é que, com efeito, a palavra religião quer dizer laço. Uma religião, em sua acepção nata e verdadeira, é um laço que religa os homens numa comunidade de sentimentos, de princípios e de crenças..."

"O laço estabelecido por uma

religião, seja qual for o seu objetivo, é pois, um laço, um laço essencialmente moral, que liga os corações, que identifica os pensamentos, as aspirações, e não somente o fato de compromissos materiais, que se rompem à vontade, ou da realização de fórmulas que falam mais aos olhos do que ao espírito ..."

"Se assim é, perguntarão, então o Espiritismo é uma religião? Ora, sim, sem dúvida senhores. No sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e nós nos glorificamos por isto, porque é a doutrina que funda os elos da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre bases mais sólidas: as mesmas leis da natureza."

"Porque, então, declaramos que o Espiritismo não é uma religião? Porque não há uma palavra para exprimir idéias diferentes, e que, na opinião geral, a palavra religião é inseparável da de culto; desperta exclusivamente uma idéia de forma, que o Espiritismo não tem. Se o Espiritismo se dissesse uma religião, o público não veria aí senão uma nova edição, uma variante, se se quiser, dos princípios absolutos em matéria de fé; uma casta sacerdotal com seu cortejo de hierarquias, de cerimônias e de privilégios; não o separaria das idéias de misticismo e dos abusos contra os quais tantas vezes se levantou a opinião pública."

Como se vê, o Espiritismo não é religião no sentido tradicional da palavra religião, mas o é no sentido filosófico, de onde surgem os laços morais que ligam os homens entre si e a Deus.

Portanto, não sejamos como aqueles seis cegos da Índia.

Conforme o ensinamento do mestre lionês, o Espiritismo é e não é uma religião, dependendo do referencial adotado com relação ao termo "religião". Se levarmos em conta a palavra religião como sinônimo de culto, o Espiritismo não é religião! Entretanto, se levarmos em conta a palavra religião como tudo aquilo que nos liga a Deus, sim, o Espiritismo é religião!

**Revista Espírita,
dezembro de 1864**

A SOCIEDADE Espírita de Paris reuniu-se, especialmente pela primeira vez, a 2 de novembro de 1864, visando a oferecer uma piedosa lembrança a seus falecidos colegas e irmãos espíritas. Naquela ocasião o Sr. Allan Kardec desenvolveu o princípio da comunhão do pensamento, no discurso seguinte:

Caros irmãos e irmãs espíritas, estamos reunidos, neste dia consagrado pelo uso à comemoração dos mortos, para dar aqueles dos nossos irmãos que deixaram a terra, um testemunho particular de simpatia, para continuar as relações de afeição e de fraternidade, que existiam entre eles e nós, enquanto vivos, e para chamar para eles as bondades do Todo-Poderoso. Mas, porque nos reunirmos? porque nos desviarmos de nossas ocupações? Não pode cada um fazer em particular aquilo que nos propomos fazer em comum? Não o faz cada um pelos seus? Não o pode fazer diariamente todos os dias e à cada hora? Qual, então, a utilidade de assim se reunir num dia determinado? É sobre este ponto, senhores, que me proponho apresentar-vos algumas considerações.

O favor com que a idéia desta reunião foi acolhida é a primeira resposta a essas diversas questões. Ela é o índice da necessidade que experimentamos ao nos acharmos juntos numa comunhão de pensamentos.

Comunhão de pensamentos! Compreendemos bem todo o alcance desta expressão? É permitido duvidá-lo, pelo menos do maior número. O Espiritismo, que nos explica tantas coisas pelas leis que revela, ainda vem explicar a causa, os efeitos e a força dessa situação de espírito.

Comunhão de pensamento

DA COMUNHÃO DOS PENSAMENTOS

quer dizer pensamento comum, unidade de intenção, de vontade, de desejo, de aspiração. Ninguém pode desconhecer que o pensamento é uma força. É, porém, uma força puramente moral e abstrata? Não: do contrário não se explicariam certos efeitos do pensamento e, ainda menos, da comunhão de pensamento. Para compreendê-lo é preciso conhecer as propriedades e a ação dos elementos que constituem nessa essência espiritual, e é o Espiritismo que no-las ensina.

O pensamento é o atributo característico do ser espiritual; é ele que distingue o espírito da matéria; sem o pensamento o espírito não seria espírito. A vontade não é um atributo especial do espírito; é o pensamento chegado a um certo grau de energia; é o pensamento transformado em força motriz. É pela vontade que o espírito imprime aos membros e ao corpo movimentos num determinado sentido. Mas se tem a força de agir sobre os órgãos materiais, quanto maior não deve ser sobre os elementos fluídicos que nos rodeiam! O pensamento age sobre os fluídos ambientes, como o som sobre o ar; esses fluidos nos trazem o pensamento, como o ar nos traz o som. Pode, pois, dizer-se com toda a verdade que há nesses fluidos ondas e raios de pensamento que se cruzam sem se confundir, como há no ar ondas e raios sonoros.

Uma assembléia é um foco onde irradiam pensamentos diversos; é

**A PROPÓSITO
DA
COMEMORAÇÃO
DOS MORTOS**

como uma orquestra, um coro de pensamentos onde cada um produz a sua nota. Disto resulta uma porção de correntes e de eflúvios fluídicos dos quais cada um recebe a impressão dos sons pelo sentido da audição.

Mas, assim como há raios sonoros harmônicos ou discordantes. Se o conjunto for harmônico a impressão é agradável; se for discordante, a impressão será penosa. Ora, por isto, é necessário que o pensamento seja formulado em palavras; a radiação fluídica não deixa de existir, quer seja, ou não expressa. Se todas forem benevolentes, todos os assistentes experimentarão um verdadeiro bem-estar, sentir-se-ão à vontade; mas se se misturarem pensamentos maus, produzirão o efeito de uma corrente de ar gelado num meio tépido.

Tal é a causa do sentimento

continua>>>

de satisfação que se experimenta numa reunião simpática; aí como que reina uma atmosfera salubre, onde se respira à vontade; daí se sai reconfortado, porque aí nos impregnamos de eflúvios salutares. Assim também se explicam a ansiedade, o mal-estar indefinível dos meios anti-páticos, onde pensamentos malévolos provocam, por assim dizer, correntes fluídicas malsãs.

A comunhão de pensamentos produz, pois, uma espécie de efeito físico que age sobre o moral. Só o Espiritismo poderia fazê-lo compreender. O homem o sente instintivamente, desde que procura as reuniões onde sabe encontrar essa comunhão; nessas reuniões homogêneas e simpáticas, colhe novas forças morais; poderia dizer-se que aí recupera pelos alimentos as perdas do corpo material.

Essas considerações, senhores e caros irmãos, parecem nos afastar do objetivo principal de nossa reunião e, contudo, elas para aqui nos conduzem diretamente. As reuniões que têm por objeto a comemoração dos mortos repousam na comunhão de pensamentos. Para compreender a sua utilidade, era necessário bem definir a natureza e os efeitos desta comunhão.

Para a explicação das coisas espirituais, por vezes me sirvo de comparações muito materiais e, talvez mesmo, um tanto forçadas, que nem sempre devem ser tomadas ao pé da letra. Mas é procedendo por analogia, do conhecido para o desconhecido, que chegamos a nos dar conta, ao menos aproximadamente, do que escapa aos nossos sentidos; é tais comparações que a doutrina espírita deve, em grande parte, ter sido facilmente compreendida, mesmo pelas mais vulgares inteligências, ao passo que se eu tivesse ficado nas abstrações da filosofia metafísica, ainda hoje ela não teria sido partilhada senão de algumas inteligências de escol. Ora, desde o princípio, importava que ela fosse aceita pelas massas, porque a opinião das massas exerce uma pressão que acaba fazendo lei e triunfando das oposições mais tena-

zes. Eis por que me esforcei em simplificá-la e torná-la clara, a fim de a pôr ao alcance de todos, com o risco de a fazer contestada por certa gente quanto ao título de filosofia, por que não é bastante abstrata e saiu do nevoeiro da metafísica clássica.

Aos efeitos que acabo de descrever, tocante a comunhão de pensamentos junta-se um outro, que é sua consequência natural, e que importa não perder de vista: é a força que adquire o pensamento, ou a vontade, pelo conjunto dos pensamentos ou vontades reunidas. Sendo a vontade uma força ativa, essa força é multiplicada pelo número de vontades idênticas, como a força muscular é multiplicada pelo número de braços.

Estabelecido este ponto, concebe-se que nas relações que se estabelecem entre os homens e os Espíritos haja, numa reunião onde reine perfeita comunhão de pensamentos, uma força atrativa ou repulsiva, que nem sempre possui a criatura isolada. Se, até o presente, as reuniões muito numerosas são menos favoráveis, é pela dificuldade de obter uma perfeita homogeneidade de pensamentos, e que se deve à imperfeição da natureza humana na terra. Quanto mais numerosas as reuniões, mais aí se mesclam elementos heterogêneos, que paralisam a ação dos bons elementos, e que são como os grãos de areia numa engrenagem. Assim não é nos mundos mais avançados e tal estado de coisas mudará na terra, à medida que os homens se tornarem melhores.

Para os Espíritos, a comunhão dos pensamentos tem um resultado ainda mais especial. Temos visto o efeito desta comunhão de homem a homem. O Espiritismo nos prova que ele não é menor dos homens aos Espíritos, e reciprocamente. Com efeito, se o pensamento coletivo adquire força pelo número, um conjunto de pensamentos idênticos, tendo o bem por objetivo, terá mais força para neutralizar a ação dos maus Espíritos. Também vemos que a tática destes últimos é levar à divisão e ao isolamento. Sozinho, um homem pode sucumbir, ao passo que se sua vontade

for corroborada por outras vontades, ele poderá resistir, conforme o axioma: A união faz a força, axioma verdadeiro, tanto no moral quanto no físico.

Por outro lado, se a ação dos Espíritos malévolos pode ser paralisada por um pensamento comum, é evidente que a dos bons Espíritos será ajudada; sua influência salutar não encontrará obstáculos; seus eflúvios fluídicos, não sendo detidos por correntes contrárias, espalhar-se-ão sobre todos os assistentes, precisamente porque todos os terão atraído pelo pensamento, não cada um em proveito pessoal, mas em proveito de todos, conforme a lei da caridade. Descerão sobre eles como em línguas de fogo, para nos servirmos de uma admirável imagem do Evangelho.

Assim, pela comunhão de pensamentos, os homens se assistem entre si e, ao mesmo tempo, assistem os Espíritos e são por estes assistidos. As relações do mundo visível e do mundo invisível não são mais individuais, são coletivas e, por isto mesmo, mais poderosas em proveito das massas, como nos indivíduos. Numa palavra, estabelece a solidariedade, que é a base da fraternidade. Ninguém trabalha para si só, mas para todos; e trabalhando para todos, cada um aí encontra a sua parte. É o que o egoísmo não compreende.

Todas as reuniões religiosas, seja qual for o culto a que pertençam, são fundadas na comunhão de pensamentos; é aí, com efeito, que podem e devem exercer toda a sua força, porque o objetivo deve ser o desligamento do pensamento do domínio da matéria. Infelizmente a maioria se afasta deste princípio, à medida que tornam a religião uma questão de forma. Disto resulta que cada um, fazendo seu dever consistir na realização da forma, se julga quites com Deus e com os homens, desde que praticou uma fórmula. Resulta ainda que cada um vai aos lugares de reuniões religiosas com um pensamento pessoal, por conta própria e, na maioria das vezes, sem nenhum sentimento de con-

continua>>>

continua>>>

fraternidade, em relação aos outros assistentes: isola-se em meio à multidão e só pensa no céu para si próprio.

Certamente não era assim que o entendia Jesus, quando disse: Quando estiverdes diversos, reunidos em meu nome, eu estarei em vosso meio. Reunidos em meu nome, isto é, com um pensamento comum. Mas não se pode estar reunido em nome de Jesus sem assimilar os seus princípios, a sua doutrina. Ora, qual é o princípio fundamental da doutrina de Jesus? A caridade em pensamentos, palavras e ação. Os egoístas e os orgulhosos mentem quando se dizem reunidos em nome de Jesus, porque Jesus não os conhece por seus discípulos.

Tocados por esses abusos e desvios, algumas pessoas negam a utilidade das assembleias religiosas e, conseqüentemente, dos edifícios a elas consagrados. Em seu radicalismo, pensam que seria melhor construir hospícios do que templos, visto como o templo de Deus está em toda a parte e em toda a parte pode ser adorado, que cada um pode orar em sua casa e a qualquer hora, ao passo que os pobres, os doentes e os enfermos necessitam de lugar de refúgio.

Mas porque se cometem abusos, porque se afastam do reto caminho, segue-se que não existe o reto caminho e que é mau tudo de que se abusa? Não, por certo. Falar assim é desconhecer a fonte e os benefícios da comunhão de pensamentos, que deve ser a essência das assembleias religiosas; é ignorar as causas que a provocam. Que os materialistas professam semelhantes idéias, compreende-se; porque, para eles, em tudo fazem abstração da vida espiritual; mas da parte dos espiritualistas e, melhor ainda, dos Espíritas, seria insensatez. O isolamento religio-

so, como o isolamento social, conduz ao egoísmo. Que alguns homens sejam bastante fortes por si mesmos, fartamente dotados pelo coração, para que sua fé e caridade não necessitem ser aquecidas num foco comum, é possível. Mas não é assim com as massas, a que falta um estimulante, sem o qual poderiam deixar-se tomar pela indiferença. Além disso qual o homem que poderá dizer-se bastante esclarecido para nada ter que aprender no tocante aos interesses futuros? bastante perfeito para prescindir dos conselhos para a vida presente? Será sempre capaz de instruir-se por si mesmo? Não. A maioria necessita de ensinamentos diretos em matéria de religião e moral, como em matéria de ciência. Sem contradita, tais ensinamentos podem ser dados em toda a parte, sob a abóbada do céu, como sob a de um templo. Mas, por que os homens não haveriam de ter lugares especiais para as coisas celestes, como os têm para as terrenas? Porque não teriam assembleias religiosas, como têm assembleias políticas, científicas e industriais? Isto impede as fundações em benefício dos infelizes. Dizemos, ainda mais, que quando os homens compreenderem melhor seus interesses do céu, haverá menos gente nos hospícios.

Falando de maneira geral e sem alusão a nenhum culto, se as assembleias religiosas muitas vezes se afastaram de seu objetivo principal, que é a comunhão fraterna do pensamento; se o ensino que aí é dado nem sempre seguiu o movimento progressivo da humanidade, é que os homens não cumprem todos os progressos ao mesmo tempo; o que não fazem num período, fazem em outro; à medida que se esclarecem, vêem as lacunas existentes em suas instituições, e as preenchem; compreendem

que o que era bom numa época, em relação ao grau de civilização, torna-se insuficiente numa etapa mais adiantada, e restabelecem o nível. Sabemos que o Espiritismo é a grande alavanca do progresso em todas as coisas; ele marca uma era de renovação. Saibamos, pois, esperar, e não peçamos a uma época mais do que ela pode dar. Como as plantas, é preciso que as idéias amadureçam para colher os frutos. Saibamos, além disso, fazer as necessárias concessões às épocas de transição, porque nada na natureza se opera de maneira brusca e instantânea.

Em razão do motivo que hoje nos reúne, senhores e caros irmãos, julguei oportuno aproveitar a circunstância para desenvolver o princípio da comunhão de pensamentos, do ponto de vista do Espiritismo. Sendo o nosso objetivo unir-nos em intenção para oferecer, em comum, um testemunho particular de simpatia aos nossos irmãos falecidos, poderia ser útil chamar nossa atenção para as vantagens da reunião. Graças ao Espiritismo, compreendemos a força e os efeitos do pensamento coletivo; podemos melhor explicar-nos o sentimento de bem-estar que se experimenta num meio homogêneo e simpático; mas, igualmente, sabemos que o mesmo se dá com os Espíritos, porque eles sabem receber os eflúvios de todos os pensamentos benevolentes, que para eles se elevam, como uma nuvem de perfume. Os que são felizes experimentam a maior alegria neste concerto harmonioso; os que sofrem sentem com isto o maior alívio. Cada um de nós, em particular, ora de preferência por aqueles que o interessam ou que mais estima. Façamos que aqui todos tenham sua parte nas preces dirigidas a Deus. **FMI!**

comjesp 2011

colaboração: Ana Maria, Janaina Paula, Leandro Piazzon, Rodrigo Prado, Sergio Denis, Thiago Rosa

CONFRATERNIZAÇÃO DAS MOCIDADES E JUVENTUDES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SP

A PREPARAÇÃO da COMJESP continua. Tudo em busca da arrecadação de fun-

dos para elaboração do evento com todos os recursos necessários. Em novembro a equipe da

COMJESP ataca na "Festa da Amizade", bazar beneficente que acontece em Guarulhos. **FMI!**

Depoimento de uma surda...

*surdo sim...
mudo, nem todos!*



texto: Sonia Piccolo

É COM imenso prazer que escrevo algumas linhas nas páginas deste informativo, e tento colocar a minha experiência para responder as perguntas mais freqüentes sobre o que é estar surdo, quais as implicações e aprendizados que envolvem a condição.

Não sabia o que era viver no silêncio até os 11 anos de idade, quando tive meningite e perdi 80% da capacidade de ouvir. Isto significa que ouço alguma coisa, porém não consigo decifrar estes sons, nem mesmo o timbre da minha própria voz.

A principio foi um choque, doloroso demais para uma criança de 11 anos que nunca tinha conhecido um surdo, e não sabia nada sobre surdez. Eu queria dançar, cantar, continuar estudando com meus colegas de

escola. Parei de ouvir e perdi o contato com o mundo, e os meus ouvidos fazem um barulho irritante, dia e noite.

Devo dizer que sofri muito no início, tentando me adaptar a este novo estilo de vida.

Mas, por mais que as pessoas não acreditassem, eu não "ficava brava" com Deus. Nesta época já era assim que eu O concebia, embora ainda não tivesse despertado para a doutrina espírita, eu tinha Deus como meu amiguinho oculto, e não podia dizer pra ninguém né?? Naquela época seria um "sacrilégio", fazer de Deus "meu amiguinho".

Mas era assim! Na verdade, eu conversava com Ele e tentava entender as respostas. So-fria, mas ficava tentando entender que "joguinho" era aquele.

Minha vovó me levava a "curandeiros". Eu ia, mas dizia a ela que eles não me curariam, ela dizia que eu deveria ter fé. Mas...difícil explicar que era exatamente a fé que me dava estas respostas que nem mesmo eu entendia.

Nesta condição de estar surda, acabei por desenvolver, assim como todos os surdos, outros sentidos, como por exemplo, uma percepção aguçadaíssima, que me faz sentir "o outro" de uma maneira diferente.

Já adulta, casada, mãe, eu conheci a doutrina espírita!

Fiquei maravilhada, percebi que era ali que eu deveria estar, e todas aquelas coisas que eu "via" na palestra (faço leitura labial) combinavam com tudo o que eu sempre pensei no meu silêncio, e em minhas conversas com Deus. Quando o palestrante tinha bigode, ou oralizava (falava) muito rápido, voltava pra casa triste e esperava pela próxima palestra, esperando ter mais sorte! Quando fazem dinâmicas durante as palestras, meu martírio aumenta... Imagine vocês que já me pediram para participar de telefone sem fio!!!

Comecei os meus cursos de doutrina. E embora todos tivessem comigo um carinho especial e dedicação, pouco sabiam, e

Portador da Síndrome da Down

inclusão social

**A criança é diferente?! Difícil?!
A criança é especial?! Doente?!
A educação é especial?
O ensino é diferente?**



por: Prof. Dr. Zan Mustacchi

TODOS PODEM APRENDER.

Nossas dificuldades vinculam-se aos modelos didáticos, utilizados universalmente como padrões de ensino. Imaginem (mãe ensinando o filho a falar): - Meu filho, "eu sou, tu és, ele é, nós somos, vós sois, eles são". E se ele "ousar" tentar aprender tal como "nós sois", lá vai 'a bronca', 'a chamada', nossos antigos 'puxões de orelhas' e etc. Não queremos mais nos expor! ...

Entretanto, se "mamãe canta": Parabéns pra você..., O pato vinha cantando alegremente...; Ou até: A de 'amor', B de 'baixinho'..., Balança, balança ...; com um ritmo agradável, sem risco de punição, eles aprendem tudo. Lembrem que tivemos (todos que completamos o 2º grau) aulas de 'línguas' estrangeiras (francês, alemão ou algumas de latim e principalmente inglês) e quem de nós aprendeu (considerando-se somente as aulas da escola)? Tivemos cerca de quatro anos de língua estrangeira e em quatro anos não aprendemos. Pois é... tentaram nos ensinar a gramática de alguma língua estrangeira sem mesmo sabermos falá-la, ou melhor, sem entendermos nenhuma palavra desta língua! Será que fomos **todos**

deficientes? Obviamente que não. Deficiente foi e é o modelo pelo qual nos é proposto este ensinamento.

Pensando em Inclusão:

Existe um consenso evolutivo, em nossa civilização, de que a produtividade é essencial.

A criança especial beneficia-se de oportunidades existentes, desde que a sociedade lhe permita participar e demonstrar seu potencial de colaboração. Lembrando que a principal motivação para a vida educacional está no prazer dos resultados das oportunidades que nos são apresentadas e valorizadas pela comunidade.

Os limites impostos aos indivíduos, desde o nascimento, envolvendo, principalmente, as áreas de aprendizado e sociabilidade, não devem ser rigorosos e imperativos a ponto de preocupar os familiares de portadores de comprometimentos. Devem ser flexíveis até o ponto em que não se prejudique a integridade do indivíduo que necessita de estimulação constante, para promover sua adesão ao ambiente em que vive, estimulando a inclusão de todos em tudo.

A idéia de inclusão escolar deve gerar a oportunidade do

conhecimento especial às habilidades individuais para inserir o indivíduo diretamente à vida. Os professores deverão crescer em escolas cujo reconhecimento da atividade bem sucedida gerem uma espécie de remédio que assegure, de forma aglutinadora, a ambição com motivação.

Passos para a inclusão:

Alguns pais, de forma intuitiva, percebem que o ensino inclusivo necessariamente beneficiará o seu filho deficiente, dando-lhe oportunidades para obter uma sociabilização comunitária.

A relação entre alunos com e sem deficiência proporciona experiências singulares, que geram modelos de apoio educacional muito mais adequado do que quando ocorre a segregação. É preciso entender que, a simples 'inclusão' dos deficientes em sala de aula regular, não necessariamente resultará em benefício de sua aprendizagem, mas terá um fator de desenvolvimento de habilidades e atitudes positivas na preparação da vida comunitária; justamente porque proporcionará, através da comunicação e do desenvolvimento de amizades, uma orientação com relação ao

continua>>>

respeito, a compreensão, a sensibilidade e a motivação

Para os alunos com uma grave deficiência cognitiva é preciso acreditar no benefício que estes alunos virão a obter, principalmente da socialização com seus colegas e, em especial para estes alunos, não é conveniente que o professor preocupe-se com habilidades acadêmicas, o importante e o mais razoável é oferecer-lhes a oportunidade de adquirirem habilidades sociais para a vida comunitária.

Os locais onde há segregação geram prejuízos por alienarem os alunos e limitam o aprendizado do aluno sem deficiência, por não lhe oferecer a fundamental experiência da diversidade, cooperação e respeito necessário para interagir com os deficientes.

Promover a igualdade:

Promover o respeito da igualdade do aluno é, sem dúvida nenhuma, um dos deveres da educação escolar e, portanto, o acesso à informação e formação educacional deve ser promovido sem triagem prévia, de forma irrestrita para todos os alunos, sem discriminação para com os alunos deficientes. Vivemos numa cultura fotográfica, onde a principal restrição é bem caracterizada quando um aluno portador de um estigma fenotípico (com uma face diferente, ou mesmo que caracterize uma síndrome genética do tipo Down) tem seu acesso limitado, portanto simplesmente discrimi-

natório, caracterizando que o preconceito está inserido não só na inconsciência como na consciência, resultando em conflitos sociais onde o valor da igualdade é desrespeitado.

Quando um professor é exposto a este tipo de situação ele deve lembrar que as suas habilidades profissionais serão postas em questão, entretanto melhorarão devido às grandes transformações sociais que esta oportunidade lhes desenvolverá; principalmente devido às suas atitudes e práticas educacionais que serão moldadas, envolvendo conceitos retrospectivos e prospectivos, vinculados com o nível e com o potencial de desenvolvimento de cada indivíduo; promovendo um desafio que deve ser enfrentado pelos educadores, onde a abordagem de sua própria reforma interna possa ser fragmentada, mas inteiramente satisfatória, entendendo e reconhecendo as necessidades das diferentes situações, utilizando para isso a dinâmica e a habilidade da aptidão cognitiva.

Aprendendo com o educador:

Os alicerces da inclusão estão apoiados em alguns princípios básicos, onde o aprendizado e o ensino são pertinentes a todos, não permitindo nenhum modelo de isolamento, e/ou, segregação.

As questões desafiadoras que são enfrentadas, tanto pelos alunos quanto pelos professores, residem basicamente no reconhe-

cimento e interpretação dos distúrbios de aprendizado expressos pelo aluno e do valor da formação profissional do educador, bem como da sua experiência, paciência, tempo e esforço em busca de respostas.

O educador jamais deve alienar-se das hipóteses diagnósticas pertinentes aos compromentimentos de seus alunos, considerando que estas hipóteses podem justificar atitudes e modelos que favoreçam o seu melhor desempenho, cujo resultado não pode negligenciar qualquer forma consistente de modelo educativo previamente conhecido.

O professor não pode apegar-se a um currículo fixo e deve engajar-se a modelos inovadores, com improvisação voltada a necessidades gerais do aluno, visando proporcionar basicamente uma educação e não necessariamente um aprendizado acadêmico. Por outro lado a escola deve proporcionar aos membros da comunidade e, principalmente, aos seus educadores, a oportunidade de propor planos estratégicos de abrangência objetiva e específica, tentando desenvolver e implementar uma programação receptiva aos alunos, com recursos proporcionados pelo próprio ambiente, pelos professores e eventuais facilitadores, muitas vezes chamados de mediadores. **FMI**

.....
VISITE:

www.sindromededown.com.br

continua>>>

Uma mãe de Down "Up"

A vida pode não ser a festa que imaginamos que seria, Mas já que estamos aqui... Vamos dançar!

por: Mônica Copola

.....
Na realidade é difícil definir sentimentos e sensações!

Quando fui para a maternidade, aos 8 meses de gestação, rezava pra que ele sobrevivesse, pois foi um final de gravidez complicada e havia o risco forte

dele não sobreviver.

O parto correu bem, mas quando ele veio pra que eu o amamentasse pela primeira vez, olhei para o rostinho do Bruno, e vi que ele era portador da Síndrome de Down (SD).

Minha irmã, que estava comigo naquele momento, disse que eu estava louca! No dia seguinte, na hora da alta, o pediatra, sem nenhuma cerimônia, nos avisou e mandou procurar especialistas.

continua>>>

continua>>>

Por sorte o Bruno não tem nenhuma das complicações que a SD traz com ela. O problema de coração é simples (CIA) e deve ser solucionado sem necessidade de cirurgia; retirou a vesícula com um ano; nunca teve pneumonia; era pouco hipotônico. Mas não é isso que interessa.

Quando o resultado do cariótipo (exame que determina a SD) chegou, enquanto me passavam o fax, ajoelhei e pedi a Deus que o resultado fosse negativo. Não foi.

Tive sim meu momento de luto, de revolta, de "porquê". Por que comigo, o que eu fiz de errado? Será que é porque eu fumo, ou passei nervoso, ou sou muito velha (estava com 37 anos)?

Mas graças a Deus, me apaixonei pelo Bruno desde o primeiro instante e descobri no fundo do meu coração que se ele tinha que vir pra alguém, graças à Deus que foi pra mim! Aqui é o lugar dele. E meu lugar é ao lado dele.

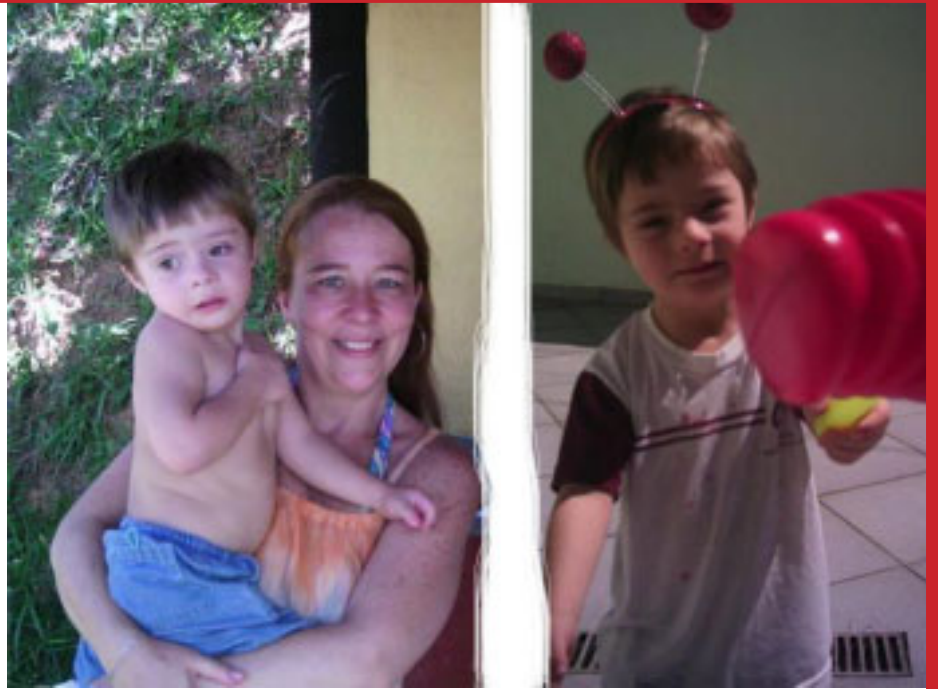
É claro que, como sou humana, tenho meus dias de revolta. Não por mim, por ele. Por pensar no futuro dele, nas pessoas que não vão entendê-lo e vão tratar um ser tão maravilhoso com preconceito.

Pois é, em pleno século 21, preconceito ainda existe. Tem as pessoas que nos olham com piedade, com surpresa por vê-lo tão esperto, outras têm medo de pegar a SD, e tem os realmente preconceituosos.

Ouvi de minha "melhor amiga", que eu não podia jurar pelo Bruno, pois ele era doente. As pessoas acham que SD é uma doença. Não é! E mesmo que fosse.

O preconceito que mais me afeta é o das pessoas próximas, com elas não sei lidar até hoje. De estranhos, não ligo. Disponho-me a parar e explicar, mostro o Bruno e rápido todos se apaixonam por ele.

Estava conversando com um amigo sobre rapto e ele disse que ninguém ia querer roubar meu filho, iam roubar o dele que era loiro e normal. Na hora quis morrer! Mas não consegui nem comentar. Este tipo de coisa me faz morrer por dentro, por



Mônica e seu filho Bruno em momentos comuns de suas vidas e na relação amorosa de mãe e filho

pensar que não vou estar ao lado dele pro resto da vida. Mas o que me resta é rezar pra que as coisas mudem, enxugar as lágrimas e ir à luta por ele.

Minha família é maravilhosa, meu marido aceitou muito bem (até mais rápido que eu), e a escola que ele está desde os três anos é incrível. Relaciona-se muito bem com todos os coleguinhas, professores, familiares... É uma criança comum.

Quando o Bruno tinha um ano mais ou menos, fui convidada a fazer parte de um grupo na internet, onde estou até hoje e no primeiro encontro que participei conheci outras crianças de várias idades e seus pais! Saí de lá no céu. Até hoje eles são meu suporte. Conversamos sobre tudo, sem vergonha ou medo. Formamos uma família que corre em socorro do outro sempre.

Quem quiser dar uma olhada, aí vai nosso endereço:

<http://br.groups.yahoo.com/group/Construindocaminho/>

Hoje meu filho está com quatro anos e seus sete meses. É teimoso, arteiro, sobe em tudo, agitado, só faz o que quer e quando quer, quando está de mau humor briga, bate nos cachorros, e quando vou dar bronca ele me diz com cara de anjo sem

asas: **mamãe e ti mu**. É amoroso, inteligente, esperto, aprende com facilidade (o que interessa). Antes de dormir reza e olha pra cima e diz: **ça babai éu** (benção Papai do céu).

Com ele aprendi a dar valor às pequenas coisas, as pequenas conquistas, pois pra ele cada pôdo sol é uma dádiva, cada flor uma pintura, cada som uma música... Ele veio pra me ensinar a ser menos fútil e menos egoísta.

Quanto mais o tempo passa, mais vejo que as coisas não são como eu pensei que fossem. É só ter força de vontade, dedicação, paciência e amor. Muito amor, e isso é fácil. Amo meus dois filhos: Bruno e Victor igualmente, e mais que tudo. **FMI!**

QUER CONHECER MAIS A MÔNICA?:

Mônica Copola

vm-copola@uol.com.br

orkut : Monica Copola

Blog do Bruno:

www.bruninho-pepe.nafoto.net

Blog do grupo:

www.construindocaminho.nafoto.net

"Ter um filho com necessidades especiais é um presente estranho. Não é um presente que eu desejaria a qualquer pessoa, mas eu jamais abriria mão de tê-lo recebido."

v,rgula

A próxima revolução é sua!

*todos nós podemos praticar
a mudança*



texto: Luana Ramos

ESPERO que vocês amigos, que eu tanto amo, não entendam este texto como um "puxão de orelha" mas sim uma reflexão.

Andei pela net e dei uma olhada nos textos do blog www.DALHEMONGO.WORDPRESS.COM (melhor, vi parada mesmo, no meu P.C. rsrs). O legal dessa tal modernidade é a gente poder ter notícias de amigos que não vemos há séculos, saber o que todos têm feito. Acho que a grande marca da mocidade, da juventude como um todo, é a alegria. E isso nossas mocidades têm de sobra.

Mas outra marca também é a revolução.

Em todos os tempos, as mudanças sociais têm sido feitas por jovens. Muitos pegaram em armas, outros fizeram a revolução sexual e ainda muitos gritaram aos quatro ventos "**Que país é esse?!!!!**"

Enfim, tentaram de tudo. Hoje acredito que já sabemos que a violência não leva a nada. Que dessejar tirar o presidente do comando do país, não é o melhor (sempre vem outro igual). Sair às ruas pedindo justiça e vergonha na cara também já está fora de moda.

Aí eu me pergunto: o que fazer agora pra continuar revolucionando? Não se aflija querido leitor que gasta seu precioso tempo com estas poucas linhas. Pois é justamente aqui que entra a mocidade.

Se você toda semana participa ativamente de sua mocidade, se assiste as aulas atento e ávido por novos conhecimentos, por receitas de como lidar com sua família tão anti-você (se ainda não sabe, é 1 xícara de paciência, 3 copos de perdão e amor a gosto), com certeza você já ouviu falar que "o exemplo é a força mais poderosa do Mundo", que "um sorriso cabe em qualquer lugar".

Assim você já sabe que a próxima revolução é a do amor. Não um amor egoísta que acolhe os iguais e exclui os que não gostamos. Falo do amor fraterno pelas criaturas. Falo de entender de uma vez por todas que você, o chato do seu priminho, Fidel Castro, Saddam Hussein, Madre Teresa, Gandhi, pais que matam filhos, filhos que matam pais e até JESUS, são *realmente* filhos de um mesmo Pai. Choquei você? Mas é verdade.

Agora sim vem minha pergunta: será que você tem deixado

sua crença, sua religião no centro, debaixo da cadeira, grudada junto com um chiclete usado? Sabemos de muita coisa, temos muito entendimento, mas o que fazemos com isso? Não falo de revolucionar o mundo com passeatas, guerras, ou querer ser presidente (já disse que isso já foi feito e não teve o efeito que queriam). Falo da pequena revolução que podemos fazer todo dia. Talvez não criticando o presidente, mas votando pra fazer sua parte. Talvez não julgando as pessoas que aparecem no noticiário como autores de crimes hediondos, mas vibrando por elas e suas vítimas. Talvez jogando seu papel no lixo, economizando folhas de papel, não desperdiçando comida, respeitando as leis de trânsito (eu sou a primeira a não fazer isso!)

Pequenas atitudes que podem fazer a diferença.

O que você tem feito de fato? Que exemplo você tem sido entre seus amigos, familiares? Nós podemos ser a corrente do bem. E é essa uma das funções da mocidade, formar cidadãos conscientes.

Está na hora de fazer a diferença.